

Thayla Maria Alves da Silva

001201810132



PSICO-ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO  
DO DESFECHO DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO  
ÂMBITO ONCOLÓGICO INFANTIL

Bragança Paulista

2022

Thayla Maria Alves da Silva

001201810132

PSICO-ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO  
DO DESFECHO DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO  
ÂMBITO ONCOLÓGICO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso  
em Psicologia da Universidade São Francisco  
para obtenção de média semestral.

ORIENTADOR TEMÁTICO: ANDRÉ PEREIRA GONÇALVES.  
ORIENTADORA METODOLÓGICA: CLEONICE APARECIDA DE SOUZA.

Bragança Paulista  
2022

## Resumo

Silva, T. M. A. (2022). *Psico-oncologia Pediátrica: Uma revisão do desfecho da atuação do psicólogo no âmbito oncológico infantil*. Trabalho de Conclusão de Curso, Curso de Psicologia, Universidade São Francisco, Bragança Paulista.

A presente pesquisa teve por objetivo investigar os efeitos do trabalho desenvolvido por profissionais da psicologia junto à área de tratamento oncológico infantil, através de artigos que tratam das inserções e intervenções dos psicólogos dentro de um contexto psico-oncológico pediátrico, pautando-se em bases teóricas que fundamentam e legitimam tal atuação, fornecendo uma visão mais ampla dos impactos do trabalho do mesmo dentro da oncologia infantil. A seleção dos artigos para tal, foi realizada através dos trabalhos publicados entre o período de 2017 a 2022 que se relacionam diretamente ao tema, disponíveis nas bases eletrônicas de busca da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-Psi), a biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO) e a base da PubMed. Foram também consideradas, pesquisas derivadas do portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), voltada para estudos referentes à atuação do psicólogo na psico-oncologia infantil. Foram utilizados como descritores norteadores os termos *Psico-Oncologia Pediátrica OR Câncer em Crianças AND Psicologia da Criança OR Saúde da Criança*.

Palavras-chave: psicologia; hospitalar; saúde infantil; oncologia; psico-oncologista.

## Sumário

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>01</b>
<b>MÉTODO.....</b>	<b>07</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>09</b>

## INTRODUÇÃO

O câncer é uma patologia extremamente temida e, apesar de todos os estudos, é uma doença inconstante e que debilita o paciente do início ao fim do tratamento, assim como familiares e pessoas mais próximas. Se tratando de câncer infantil, a família é intensamente afetada, pois além de toda a questão emocional envolvida, os membros familiares/cuidadores são de total importância para o processo de tratamento e recuperação do paciente (Cardoso, 2007). Dentro desse contexto de debilitação e sofrimento da criança e de seus familiares, surge o trabalho do psicólogo hospitalar no ambiente de tratamento oncológico, mais especificamente a psico-oncologia que, fazendo parte de um trabalho multiprofissional, atua na assistência psicológica ao paciente, familiares/cuidadores e equipe de saúde, tendo como foco principal o bem estar da criança e sua qualidade de vida por meio de uma abordagem psicossocial, inclusão dos conceitos de cuidados paliativos e a viabilização do trabalho junto às crenças de cada paciente (Holland & Almanza-Muñoz, 2007).

Costa Junior (1999), aponta a psico-oncologia infantil, como um elemento integrante na área da psicologia da saúde, considerando duas interfaces (psicologia e oncologia) que se integram para um objetivo voltado em sua totalidade à captura de resoluções dos temas trabalhados dentro do contexto oncológico pediátrico. Holland (1991), pontua os significativos avanços à psicologia oncológica que só se desenvolveram a partir da década de 80, seguindo uma linha de pesquisa que utilizava de um modelo de delineamento pautado na busca pelo entendimento das variáveis sociais da doença, como prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação em uma linha de inclusão dos aspectos da qualidade de vida, desfecho das intervenções multiprofissionais, suporte psicossocial ao paciente aos membros envolvidos.

Em um panorama evolucionar, Hart et al. (2008), trabalha a psico-oncologia como um meio onde se instauram os trabalhos relacionados ao auxílio do paciente e de

seus responsáveis/cuidadores, partindo da atuação preventiva dentro de uma perspectiva diagnóstica, sendo necessário todo o processo mais intenso e elaborado de suporte às questões do diagnóstico inicial, tratamento e desfecho do tratamento, esteja ele relacionado tanto à cura quanto a morte. Pautando-se também, no estudos de elementos biopsicossociais, sendo estas variáveis importantes a serem trabalhadas junto ao paciente e seus familiares no processo de de tratamento da doença, sendo possível avaliar os fatores biológicos, psicológicos e sociais ao qual esse paciente se encontra e como isso implica no processo de desenvolvimento do tratamento e da doença.

Kazak et al. (2018), aborda a psico-oncologia, como um campo da psicologia responsável por efetuar estudos relacionados aos fatores psicológicos infantis e como os mesmos influenciam durante a manifestação, desenvolvimento e o tratamento do câncer em crianças, não se abstendo de todo o processo realizado com a atuação direta de uma equipe multidisciplinar e principalmente, na atuação do psicólogo para a realização das demasiadas tarefas que envolvem a necessidade psicossocial do paciente e familiares. O autor aborda a importância do trabalho do psico-oncologista não somente nas limitações entre a doença e o paciente, mas estabelecer o trabalho aos familiares e membros da equipe médica, trabalhando em conjunto, objetivando atender as demandas psicológicas de todos os envolvidos, sendo possível também em um contexto social trabalhar para que, tanto a criança quando os seus cuidadores tenham um processo de inserção na instituição de tratamento com o suporte de acolhimento de suas angústias e também, o trabalho para manter mesmo que de forma indireta, as condições sociais do paciente que foi retirado de sua realidade social. Em um contraponto, o mesmo trabalho seria voltado para reinserir a criança e seus cuidadores de volta a rotina, desenvolvendo um trabalho voltado para as questões sociais, como a estruturação de relações interpessoais da criança e a vida longe da angústia da doença e da desinstitucionalização dos familiares.

Besani et al. (2021), em seu estudo a respeito dos serviços psico-oncológicos ofertados, considera a psico-oncologia como uma sub-especialidade responsável por facilitar o intermédio da psicologia com a oncologia. Além disso, os serviços de psico-oncologia são responsáveis pelos cuidados psíquicos, físicos e as questões de angústias desenvolvidas durante todo o desenvolvimento oncológico do paciente junto aos seus cuidadores, visando um alcance abrangente das questões biopsicossociais que se estende por todo o processo desde a descoberta da doença até o desfecho do tratamento.

Sendo assim, é possível descrever a psico-oncologia como um campo interdisciplinar da saúde que estuda a influência de fatores psicológicos sobre o desenvolvimento, o tratamento e a reabilitação de pacientes com câncer. Entre os principais objetivos da psico-oncologia está a identificação de variáveis psicossociais e contextos ambientais em que a intervenção psicológica possa auxiliar o processo de enfrentamento da doença, incluindo quaisquer situações potencialmente estressantes a que pacientes e familiares são submetidos (Costa Junior, 2001, p. 4).

Diante desse contexto, o psicólogo desenvolve múltiplas tarefas para o trabalho com a criança e os familiares. Miceli e Zornig (2012), aponta que perante tal situação de sofrimento, no momento da descoberta da doença, os pais/cuidadores e os demais familiares experimentam o choque de uma notícia extremamente desestabilizadora, onde entram os questionamentos, auto culpabilização, sentimento de impotência, falta de esperança e muitas vezes o desespero. Por outro lado, muitos pais/cuidadores experimentam o momento da negação da doença, da negação do tratamento e em algumas vezes entram em resistência à notícia ou ao tratamento por fatores religiosos e de crenças.

Durante o processo do tratamento ao qual criança passa até a sua finalização, ocorre um desgaste psicológico muito grande em seus cuidadores, Brun (1996), aponta para esse desgaste, enfatizando o significado da cura nos diferentes membros familiares, muitas vezes a cura física é apenas da criança, mas a cura psíquica está diretamente relacionada aos pais. Em um contexto oncológico de hospitalização, as situações como o medo da morte, das perdas advindas do processo de internação para o tratamento, da aniquilação física e psíquica somam-se à separação física, em razão dos isolamentos e frequentes deslocamentos em busca de tratamentos mais avançados e eficazes, podendo acarretar inúmeras ramificações e vivências das angústias sofridas pelos cuidadores durante o tratamento (Araujo, 2006).

Para Borges et al. (2008), a criança a hospitalização pode-se configurar como uma experiência extremamente traumática, durante esse processo onde a criança é retirada de sua rotina estabelecida, do convívio natural, de suas relações interpessoais e exposta ao confronto da rotina exaustiva de tratamento, tendo que lidar com a dor física e psíquica, envolvida pelo sentimento de sofrimento, punição, bem como as limitações físicas aflorando a passividade, e os sentimentos de impotência e o medo da morte, mediante esse processo de adaptação se faz necessário a utilização de meios que busquem minimizar os efeitos que possam ser traumáticos e prejudiciais advindos do processo de internação, buscando potencializar os ganhos que se relacionem à aprendizagem e também no âmbito repertorial do comportamento. Mavrides e Pao (2014), apontam para diferentes possibilidades de desfechos do ponto de vista psicológico infantil, onde durante o período de hospitalização e tratamento a criança fica reclusa e sem contato direto com os familiares e o convívio social, levando em consideração a idade os autores apontam para a possibilidade do desenvolvimento de depressão, ansiedade e estresse excessivo.



De acordo com Gurgel e Lage (2013), nos diferentes tipos de situações as quais são apresentadas no momento da descoberta da doença ou até mesmo considerando uma situação de luto, o psicólogo desenvolve um papel fundamental mediante ao acolhimento e trabalho das questões intrapsíquicas dos familiares envolvidos. A partir disso, surge a necessidade e relevância de se tratar o impacto do trabalho realizado pelo profissional de psicologia dentro do ambiente psico-oncológico pediátrico, na perspectiva de diferentes autores, reunindo informações que embasam e sustentam as práticas psico-oncológicas, abordando desde os conceitos básicos e fundamentais até os exemplos de práticas hospitalares em psico-oncologia registrados na literatura, que auxiliem no propósito final da pesquisa.

Nascimento e Machado (2017), em sua pesquisa a respeito do trabalho desenvolvido pelo psicólogo dentro da psico-oncologia pediátrica, ressaltam a falta de produções científicas a respeito do tema, sendo um assunto pouco abordado nas áreas de pesquisa até o ano vigente do trabalho das autoras. É ressaltada também, a importância significativa de estudar e compreender cada vez mais acerca do tema em uma vertente voltada para a psicologia, destacando a importância de se intensificar a compreensão do objetivo do apoio do psicólogo durante o período de internação do paciente, tanto em um âmbito de atendimento a demanda do paciente e familiares, quanto no desenvolvimento da comunicação mediante a forte perspectiva do modelo biomédico presente nos ambientes hospitalares. Mediante a um tema considerado tão importante, se faz necessário intensificar as produções científicas acerca da compreensão do desfecho deste trabalho.

Considerando a relevância do profissional de psicologia dentro do contexto hospitalar, mas especificamente no cuidado oncológico infantil, o objetivo deste estudo foi verificar os efeitos dos trabalhos desenvolvidos mediante a atuação do psicólogo, junto à área de tratamento oncológico infantil, almejando compreender os resultados

que o trabalho do psico-oncologista desencadeia em pacientes e familiares durante o tratamento do câncer.

Trata-se de uma revisão de literatura produzida até o ano vigente, de forma a reunir e avaliar crítica e sinteticamente os conteúdos trazidos. Dessa forma, busca-se fornecer ao final, um resultado que, além de organizado cronologicamente, conta com um trabalho “reflexivo, crítico e compreensivo a respeito do material analisado” (Fernández-Ríos & Buela-Casal, 2009, citados por Koller, Couto & Von Hohendorff, 2014).

## MÉTODO

### **Estratégia de Busca**

Foram utilizadas as bases eletrônicas de busca da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-Psi), a biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO) e a base da PubMed. Foram também consideradas, pesquisas derivadas do portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), voltada para estudos referentes à atuação do psicólogo na psico-oncologia infantil. Para tal, foram utilizados como descritores norteadores da pesquisa os termos *Psico-Oncologia Pediátrica OR Câncer em Crianças AND Psicologia da Criança OR Saúde da Criança*.

### **Crítérios de elegibilidade**

Foram considerados para inclusão e análise, trabalhos realizados nos idiomas português, inglês e espanhol, disponibilizados completa e gratuitamente nas plataformas previamente mencionadas. O trabalho buscou trazer alguns aspectos que abrangem tanto uma perspectiva teórico-filosófica como prática-metodológicas. Foram considerados artigos que tratam a psico-oncologia infantil, tanto na realidade brasileira como estrangeira, publicados no período de janeiro de 2017 a 2022.

Não foram incluídos neste estudo, trabalhos que relacionam a psico-oncologia com qualquer outra esfera da realidade que não a psicologia ou a prática hospitalar. Não foram avaliados nenhum tipo de material virtual não disponibilizado de forma gratuita e nem capítulos de teses ou dissertações.

### **Etapas de Seleção e extração das informações**

Os componentes de análise avaliados qualitativamente partiram dos embasamentos teóricos que fundamentam o trabalho do psicólogo dentro da psico-oncologia infantil, considerando também os aspectos filosóficos independente da

abordagem que baseia. Dados como o objetivo de pesquisa, ano e local de publicação também foram levados em consideração, no entanto, o maior enfoque foi dedicado à discussão teórica do material analisado.

Os artigos foram selecionados em um primeiro momento pelo tema, logo depois foram analisados os resumos e posteriormente pelo conteúdo completo apresentado, sendo realizada a leitura completa dos artigos, tornando possível a inclusão dos mesmos que apresentem o conteúdo pertinente ao tema trabalhado.

## REFERÊNCIAS

- Araujo, T. C. C. F. de. (2006). Câncer Infantil: Intervenção, formação e pesquisa em psico-oncologia pediátrica. *Psicologia Hospitalar*, 4(1). Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-7409200600100005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-7409200600100005&lng=pt&nrm=iso). ISSN 2175-3547.
- Bermudez, C.S. (2008). Psicoterapia Grupal na oncologia: Psico-oncologia com metodologia psicodramática (p.78-90). In C. F. B. Hart et al., (Orgs), Câncer: Uma abordagem psicológica . *Editora Age*, Porto Alegre.
- Besani, C; Dunne, A; D'Arcy-Bewick, S; Owens, C; Pears, J; O'Marcaigh, A; Malone, A; Fortune, G; Capra, M; Smith, O P. (2021). The Development of a National Paediatric Psycho-Oncology Service. *Ir Med J*; 114(7): 400. Disponível em: [The Development of a National Paediatric Psycho-Oncology Service. | Ir Med J;114\(7\): 400, 2021 08 19.\(bvsalud.org\)](http://www.bvsalud.org/ir-med-j/114(7):400-2021-08-19).
- Borges, E. P., Nascimento, M. do D. S. B., & Silva, S. M. M. da. (2008). Benefícios das atividades lúdicas na recuperação de crianças com câncer. *Boletim - Academia Paulista de Psicologia*, 28(2), 211-221. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-711X200800200009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X200800200009&lng=pt&nrm=iso). ISSN 1415-711X.
- Brun, D. (1996). A criança dada por morta. Riscos psíquicos da cura. *Casa do Psicólogo*. São Paulo.
- Cardoso, F. T. (2007). Câncer infantil: aspectos emocionais e atuação do psicólogo. *Revista da SBPH*, 10(1). Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-0858200700100004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-0858200700100004&lng=pt&nrm=iso). ISSN 1516-0858.
- Costa Jr., A. L. (1999). Psico-Oncologia e manejo de procedimentos invasivos em oncologia pediátrica: uma revisão de literatura. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. v.

- 12, n. 1. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/prc/a/QbSkFhBjGCjWDNm7ts7VyVk/abstract/?lang=pt>.
- Costa Jr., A. L. (2001). O desenvolvimento da psico-oncologia: implicações para a pesquisa e intervenção profissional em saúde. *Psicologia: Ciência e Profissão*. v. 21, n. 2. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/pcp/a/twqgtsgXT34KDyFSkb8dcPB/#>
- Gurgel, L. A., & Lage, A. M. V. (2013). Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: uma perspectiva de atuação psicológica. *Revista da SBPH*, 16(1). Disponível em: [Microsoft Word - v16n1a08.doc \(ufc.br\)](#)
- Holland, J.C. (1991). Progress and challenges in psychosocial and behavioral research in cancer in the Twentieth Century. *Cancer*, 67. Disponível em: [Cancer;67\(3 Suppl\): 767-73, 1991 Feb 01. | \(bvsalud.org\)](#)
- Holland, J.C. & Almanza-Muñoz, J. (2007). La Psico-oncología en la proximidad del nuevo milenio. Disponível em:  
[http://www.psicooncologia.org/profesionales.php?\\_pagi\\_pg=4](http://www.psicooncologia.org/profesionales.php?_pagi_pg=4)
- Kazak, A. E., Scialla, M. A., Patenaude, A. F., Canter, K., Muriel, A. C., Kupst, M. J., Wiener, L. (2018). The multidisciplinary pediatric psycho-oncology workforce: A national report on supervision for staff and training opportunities. *Psycho-Oncology*. 27(12): 2802-2808. Disponível em:  
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6715455/>
- Koller, S. H., Couto, M. C. P., & Von Hohendorff, J. (2014). Manual de produção científica. *Penso Editora*. Disponível em: [biosanas.com.br](http://biosanas.com.br)
- Mavrides, N., & Pao, M. (2014). Updates in paediatric psycho-oncology. *Int Rev Psychiatry*. Feb;26(1):63-73. Disponível em: [Int Rev Psychiatry;26\(1\): 63-73, 2014 Feb.](#)

Miceli, A. V. P., & Zornig, S. M. A. (2012). Câncer infanto-juvenil: o trauma dos irmãos. *Tempo psicanalítico*, 44(1), 11-26. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-48382012000100001&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-48382012000100001&lng=pt&tlng=pt).

Nascimento, B. R., & Machado, F. C. L. (2017). A atuação do psicólogo na área da psico-oncologia pediátrica: Uma revisão sistematizada. *Uningá Review* 32.1. 1-11. Disponível em: [https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN\\_cdi\\_doaj\\_pri mary\\_oai\\_doaj\\_org\\_article\\_03917fbc602540608c3a03cc27447eea](https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_doaj_pri mary_oai_doaj_org_article_03917fbc602540608c3a03cc27447eea)